

ESCÂNDALO/ENVOLVIDOS

José Geraldo admite desvio de recursos

Provas apresentadas pela CPI desmontaram tentativa de defesa feita no depoimento

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento conseguiu reunir provas materiais de que o deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) desviou recursos públicos para sua conta pessoal. A Comissão descobriu em nome do deputado um cheque de Cr\$ 30 milhões emitido pela Associação Cultural Caldas da Rainha, uma entidade fantasma que ele criou para receber subvenções sociais. O cheque do Banco Rural, do dia 2 outubro de 1990, foi assinado por Miriam Bueno Teixeira, diretora das entidades filantrópicas criadas por José Geraldo e gerente da holding das suas empresas — a RLMG. No mesmo dia 2 de outubro, a conta do deputado no Banco do Brasil, em Brasília, registrou um depósito de Cr\$ 30 milhões.

A exibição do cheque pelo senador Carlos Patrocínio (PFL-TO) foi o golpe final dado pela CPI para desmontar o depoimento prestado ontem por José Geraldo. Desconcertado, o deputado tentou argumentar que o cheque fora emitido em seu nome, sem seu conhecimento e autorização. Na inquérito, apesar de ter procurado esboçar uma defesa, José Geraldo acabou admitindo que é ligado a empreiteiras e criou entidades sociais no escritório da sua empresa Engesolo para receber subvenções do governo. Reconheceu ainda como sua a assinatura nos termos do acordo entre o Departamento de Orçamento da União e a Comissão de Orçamento para que as emendas dos Sete Anões fossem incluídas ao projeto orçamentário de 1992, feito pelo Executivo.

"Não foi um depoimento, mas uma confissão", afirmou o deputado José Dirceu (PT-SP), responsável por um dos principais golpes que desmaram a estratégia de defesa de José Geraldo. Depois de negar por



Deputado afirmou que "não tinha conhecimento" das transações

três vezes que era proprietário da Fazenda Flores Alegres, em Januária (MG), o deputado não soube mais o que dizer, quando confrontado com o cheque 07697, de 17 de maio de 1990, assinado por ele, de NC\$ 4 milhões, emitido a favor de Rima Florestal S.A. O cheque do Banco Rural, conforme registro no verso, destinou-se à compra da fazenda. A propriedade não foi incluída por José Geraldo nas declarações do Imposto de Renda.

José Geraldo percebeu que não adiantaria negar as provas no momento em que foi questionado pelo relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE). De surpresa, Magalhães indagou se ele poderia explicar depósitos em sua conta do Banco Rural, de US\$ 356 mil, em 1989; de US\$ 764 mil em 1990; de US\$ 445 mil em 1991; e de US\$ 669 mil em 1992, num total de US\$ 2,234 milhões. "Não tenho condição de explicar nada sobre isto, porque não li esta informação nos jornais e não sabia que

esta pergunta seria feita", confessou. Desde o início do depoimento, o deputado confirmou que tinha criado as associações Caldas da Rainha, Pampulha e Porto Velho e conseguiu para elas a liberação de US\$ 264 mil, do Orçamento de 1992. A sede de todas as três funciona no escritório da Engesolo. A ligação entre suas entidades filantrópicas e suas empreiteiras também foi admitida pelo deputado. Todos os cheques das três entidades eram assinados por Miriam Bueno, gerente da RLMG e também diretora

das associações. Os cheques de Miriam eram endossados por um empregado da Engesolo, Ivan Gomes, que retirava o dinheiro na boca do caixa no Banco Rural — ligado à empreiteira Tratex, da qual José Geraldo foi diretor. Os recursos a fundo perdido recebidos pelas entidades terão de ser devolvidos, conforme decisão do Ministério do Bem-Estar Social, que após auditoria, concluiu que a liberação foi irregular.

**JOSÉ
DIRCEU: "FOI
UMA
CONFISSÃO"**

Resumo do depoimento

Dúvidas da CPI

Tinha conhecimento do esquema de corrupção no Orçamento?

Resposta de José Geraldo

- Era um fato comentado na casa, mas não presenciei. O José Carlos disse que eu tinha conhecimento do esquema, mas que não participava.

Empresas das quais é sócio

- A holding é a RLMG. Ela é detentora das ações de todas as outras empresas. A Engesolo tem quatro sócios e ninguém tem o controle, o mesmo ocorre a Engebras, da qual a RLMG tem 20%.

Quem criou as fundações Porto Velho, Pampulha e Caldas da Rainha?

- Elas foram criadas por minha inspiração, sem fins lucrativos, para obter a concessão de canais retransmissores da TV Educativa.

Por que funcionam na sede da Engesolo?

- Há muito espaço disponível, cedido às entidades depois de um enxugamento no quadro de funcionários. A Engesolo colabora com as entidades sem cobrar nada.

Sabia que o prefeito de Taboateira, Joel Santos, recebeu Cr\$ 100 milhões, desviou Cr\$ 50 milhões para a fundação Porto Velho e não prestou contas?

- Fiquei sabendo pelos jornais. - Não sei responder a esta pergunta. Não li nada pelos jornais e não esperava que a pergunta fosse feita.

Houve acordo entre o Executivo e a Comissão para embutir as emendas, ainda no Departamento da União?

- Houve a tentativa do acordo, mas o PMDB não aceitou.

E o documento que contém a proposta do acordo com as emendas foi redigido pelo senhor?

- Assinei a pedido do presidente da Comissão do Orçamento de 1991, senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO).

Tendo sido diretor da Tratex, admite ter apresentado emendas beneficiando a empreiteira?

- Sim, esta é minha assinatura.

Por que apresentou emendas para a empreiteira de seu concunhado? Não é imoral beneficiar parente?

- Concunhado não é parente.

Onde trabalham os ex-prefeitos de Rio Pardo Edson Paulino e de Jequeri Heitor Maciel Filho? O senhor jogou dinheiro de um helicóptero na campanha eleitoral, em Jequeri?

- Desde que deixaram os cargos são meus assessores parlamentares.

O senhor comprou a fazenda Flores Alegres, no município de Januária?

- Os jornais disseram isto.

Tem conhecimento de que funcionários de suas empresas tiravam dinheiro das entidades filantrópicas na boca do caixa?

- Não conheço este imóvel. (Confrontado com o cheque assinado por ele próprio, para a compra da fazenda, não mudou o tom) - Não me lembro desta fazenda.

- Não tenho conhecimento destas transações financeiras.

Esquema amplo

Artifícios usados pelo deputado José Geraldo Ribeiro para desviar recursos do Orçamento

Entidades fantasma

As associações culturais criadas por José Geraldo - Caldas da Rainha, Porto Velho e Pampulha - abocanharam US\$ 256 mil do Orçamento de 1992. A verba, dada a fundo perdido, foi gasta com "produção de vídeos". As entidades têm endereço e telefone coincidentes com os das empresas do deputado.

Empresas

Duas construtoras de José Geraldo, a Engesolo e a Engebras, também foram contempladas com verbas da União. Além dele próprio, alguns amigos da Câmara assinaram as emendas ao Orçamento que asseguraram os recursos. Por conta das obras já garantidas, as empresas estão se transferindo para Rondônia.

Testas-de-ferro

José Geraldo também tem o costume de agradar amigos e parentes. Nos últimos dois anos conseguiu liberar US\$ 117 mil para o Centro Social Padre Danilo, dirigido por sua mulher, Deoni Cavalcanti Ribeiro. Mandou ainda verbas para a Fundeco, entidade que tem o endereço do escritório do deputado Cid Carvalho.

Prefeituras

Os prefeitos que têm amizade com o deputado, também lhe garantiram algumas verbas. José Geraldo conseguia a subvenção social e os recursos eram divididos com prefeitos. O TCU já constatou o uso deste artifício no município de Taiobeiras (MG). Outras dez prefeituras estão sendo investigadas.